

# Mais\*

LOCAL DE REVISTA VAI PARA PISO SUPERIOR E MAIOR PARTE DAS LOJAS FICARÁ LOCALIZADA APOS O RAI0-X

## 'Vai mexer em tudo'

**Aeroporto** Até 2019, local terá pista interditada, novo check-in e lojas



**Thais Borges**  
REPORTAGEM  
thais.borges  
@vedebahia.com.br

Um aeroporto que, acima de tudo, seja eficiente. Não precisa ser um hotel cinco estrelas, mas deve ser limpo, ter ar-condicionado, wi-fi disponível. É assim que a Vinci Airports defende que o aeroporto de Salvador precisa estar, de acordo com o diretor presidente do terminal, Júlio

Ribas. Para isso, 90% das intervenções previstas devem estar prontas em outubro de 2019. Isso inclui a obra na pista principal, que ficará interditada por até sete horas diárias por três a quatro meses no ano que vem.

A intervenção na pista por onde passam as aeronaves se soma a outras ações, como a mudança no mix de lojas do terminal. Tudo isso precisa ser entregue até o dia 31 de outubro de 2019 - é o prazo que a Vinci, que assumiu o aeroporto definitivamente em janeiro - para concluir as

obras no terminal. Ao todo, serão investidos R\$ 516 milhões (a partir de um financiamento do Banco do Nordeste) e R\$ 1 bilhão de aporte próprio (até agora, já foram aplicados R\$ 800 milhões).

"A nossa obrigação é fazer um aeroporto eficiente. No instante que a gente terminar o aeroporto, se formos perguntar pessoa por pessoa 'esse é o melhor aeroporto que você gostaria de ter?', provavelmente a resposta vai ser não. Mas o nosso compromisso é fazer o melhor aeroporto para todos", declarou

●● No próximo ano, vamos ter que interromper o tráfego por seis ou sete horas por dia, durante três ou quatro meses

**Júlio Ribas**

Diretor presidente do terminal, pela Vinci

●● A gente agora está procurando negócios, como trazer novos voos, principalmente internacionais

**Jorge Pinto**

Vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - Seção Bahia (Abav-BA)

Ribas, ontem, em uma apresentação do projeto de modernização ao trade turístico, na Casa do Comércio.

As obras da primeira etapa foram divididas em três fases: A, B e C. A primeira, chamada 1A, foi o momento de transição da administração da Infraero para a Vinci. A 1B, que está acontecendo, é a fase "mais importante", segundo Ribas. Ela inclui praticamente 90% de todas as intervenções que serão feitas.

### PISTAS

Para começar, o terminal vai ser expandido em mais de 20 mil m<sup>2</sup> - vai passar de 65 mil m<sup>2</sup> para pouco mais de 85 mil m<sup>2</sup>. As duas pistas - onde as aeronaves fazem pouso e decolagem - serão reformadas. Hoje, a pista menor, chamada tecnicamente de 17/35 e que tem pouco mais de 1,5 mil metros, é que passa por obras - como o recapeamento. A previsão é de que ela seja concluída ainda este ano.

A base de instrumentação para os voos também está sendo feita nela. A ideia é que, após as obras, a pista menor possa receber voos comerciais também. Depois, até o fim do ano, será a vez da pista principal - a maior, com 3 mil metros -, de onde a maioria



1



## Trade turístico faz elogios e mostra expectativas

Entre os representantes do trade turístico, a apresentação do novo aeroporto rendeu elogios, sugestões e expectativas. Coordenador da Câmara Empresarial do Turismo (CET) da Fecomércio-BA, José Manoel Garrido disse que o prazo para a conclusão das obras é razoável.

"Para a gente, foi uma avaliação muito positiva. Ele (Júlio Ribas) é muito claro e objetivo, deu para a gente a se-

gurança de que esse investimento vai ser muito bom não só para a capital, mas para todo o estado por ser uma porta de entrada", disse.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens - Seção Bahia (Abav-BA), Jorge Pinto, já houve algum progresso na recuperação do lugar.

"A gente agora está procurando negócios, como trazer novos voos, princí-

palmente os internacionais. Houve um aumento do dólar e, por isso, houve uma migração do (turismo) internacional para o nacional".

A diretora da Fecomércio, Avani Duran, foi uma das que sugeriram um espaço para o desembarque e embarque para clientes de empresas de receptivo. "É uma questão de diálogo, de entendimento de que pelo menos há necessidade de um tempo hábil para

um passageiro embarcar e desembarcar", disse.

Uma das diretoras da Associação Brasileira das Indústrias de Hotel - Bahia (Abih-BA), Renata Prosérpio destacou que, até outubro de 2019, vai ser necessário conviver com um período de dificuldades durante as obras - inclusive, de críticas: "Isso é normal, mas alguns assuntos são importantes, porque o turismo não para".

**1 Nova ala** A Vinci Airports mostrou ontem ao trade turístico imagens que dão uma ideia de como o aeroporto de Salvador vai ficar. É o caso do novo pier, com mais seis pontes de embarque  
**2 Alimentação** A previsão da concessionária é que as lojas de alimentação sejam profissionais. Elas também devem passar, em sua maioria, para o chamado 'lado ar', após o raio-x  
**3 Embarque** O saguão de espera para o embarque ficará no mesmo local de hoje, mas com mudanças no formato